



## INFORMAÇÃO, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EM SI ÔNTICO

José Luiz Richetti  
Márcio Sudati Rodrigues  
Rodrigo Martins Espinosa Filho

*Linha temática – Inteligência artificial e inteligência humana: Diálogos possíveis.*

**Resumo:** A inteligência artificial ganha espaço e produz, de forma rápida, um grande volume de informações que impactam de forma significativa o modo de vida do homem. Às vezes tais informações são úteis e funcionais ao humano, outras servem apenas para beneficiar certos segmentos e outras, ainda, são operacionalizadas de modo memético gerando, alienação, inferiorização e insegurança ao humano, exatamente porque o meme não reflete o real. O objetivo geral da pesquisa é de apresentar a hipótese de aplicação do critério Em Si ôntico, como verificação e validação do quântico de realidade das informações produzidas pela inteligência artificial e o específico é de discorrer sobre o que é a informação e como a informação gerada pela inteligência artificial pode ser utilizada como reforço à autoconstrução pessoal do ser humano como posto pela Vida neste planeta, tendo por base o específico e próprio critério de autopor-se do humano. A pesquisa desenvolveu-se como revisão bibliográfica e tem caráter investigativo e exploratório, tendo por base o caráter epistêmico e interdisciplinar da Ciência Ontopsicológica, considerando o contexto humanista, no sentido de utilizar o Em Si ôntico como critério de verificação das informações que reforçam a identidade, utilidade e funcionalidade para o humano e separá-las daquelas que fazem somente memética.

**Palavras-chave:** Informação; Em Si ôntico; Inteligência Artificial; Ontopsicologia; Memética.

### 1. INTRODUÇÃO

A Ontopsicologia, definida por seu fundador como ciência interdisciplinar e epistêmica, por lograr êxito em identificar o critério<sup>1</sup> comum de verificação da validação à qualquer produção científica, posiciona-se na base de todos os ramos do conhecimento científico. Pelo seu caráter epistêmico, interdisciplinar e pela utilização do critério e aplicação do respectivo método, proporciona condições de garantir que o pesquisador e produtor de estudos científicos, no exercício de suas atividades, proceda com exatidão e autenticidade, isto é, que as respectivas produções científicas sejam executadas e apresentadas com neutralidade e isentas de pré-fixados caracteriais, ideológicos, religiosos, familísticos, sociais etc. E mais, que em suas conclusões demonstrem a univocidade entre o real que é, como posto pela natureza, o proceder científico e respectivas conclusões, seja qual for o ramo da ciência em que operem.

Atualmente muito se discute e se produz um grande volume de informações e soluções em base a utilização de sistemas de inteligência artificial. A assim dita inteligência artificial é apresentada com caráter multidisciplinar, ou seja, seu estudo e aplicação é comum à várias áreas do conhecimento e se constitui por conjunto de tecnologias que tornam possível que computadores e sistemas especificados executem funções avançadas e de modo autônomo, gerando um volume extraordinário de informações, com economia de tempo e de recursos em comparação à execução destas funções por seres humanos. A produção de informações, por meio dos sistemas de inteligência artificial, conjuga e integra de modo intercambiável, o assim chamado aprendizado automático, o *deep learning* e as redes neurais<sup>2</sup>, mediante algoritmos<sup>3</sup>. Estes algoritmos seriam estruturados com

1 Em Si ôntico. É projeto base originário da natureza. É um centripetante expansivo com ação de identidade. É o seminal virtual que identifica e autoriza o projeto do homem histórico. É o princípio formal inteligente que faz autóctise história (Meneghetti, 2012, p. 84).

2 Aprendizado de máquina, deep learning e redes neurais são subcampos da inteligência artificial. No entanto, as redes neurais são, na verdade, um subcampo do aprendizado de máquina, e o deep learning é um subcampo das redes neurais. (IBM, [s.d.].a).

3 Um algoritmo de aprendizado de máquina é um conjunto de regras ou processos usados por um sistema de IA para realizar tarefas, geralmente

a forma e modelo que o cérebro humano utiliza para tomar decisões, aprender e, posteriormente, fazer classificações ou previsões cada vez mais específicas (IBM, [s.d./a]).

Nesse sentido, indaga-se se a inteligência artificial, em sua específica ação de produção e aplicação das informações geradas, é lógico-reversível com o real que é, considerando um contexto humanista, ou, se a sua estruturação, produção e aplicação das informações, é fruto de aspectos caracteriais, ideológicos, preconceitos culturais, familísticos, sociais, religiosos, interesses econômicos, políticos, do idealizador que programa a tecnologia, do financiador da tecnologia e, posteriormente, do próprio reforço do aprendizado da própria tecnologia etc.? A motivação e critério base seriam a lógica da vida e respectiva informação ou a lógica do monitor de deflexão<sup>4</sup> e sua fixidez caracterial e informacional? A proposta desta pesquisa é investigar este aspecto e explorar a hipótese de utilização do critério e do método da Ciência Ontopsicológica para analisar e validar, ou não, a produção e aplicação do grande volume de informações que a inteligência artificial pode gerar, em favor do crescimento e desenvolvimento humano neste planeta, como inteligência e como operador deste volume de informações e suas aplicações e consequências.

### 1.1 Justificativas

A escolha do tema constitui uma oportunidade para os autores de investigar a hipótese de utilização do critério e respectivo método da Ciência Ontopsicológica à tecnologia da inteligência artificial, que se traduza em uma aplicação útil e funcional, como forma de crescimento de desenvolvimento do humano e não como fonte de inferiorização e insegurança do ser humano (Meneghetti, 1995).

Sob o aspecto científico e acadêmico, esta pesquisa tem o objetivo de começar a produzir uma discussão e enfrentamento acerca da utilização do critério identificado pela Ciência Ontopsicológica, como critério de verificação e validação das informações geradas pelos sistemas de inteligência artificial e sua aplicação de modo útil, funcional e em identidade com o humano como posto pela natureza neste planeta.

Em relação ao aspecto social, este trabalho tem por finalidade analisar como o critério identificado pela Ciência Ontopsicológica pode ser utilizado na tecnologia da inteligência artificial para auxiliar no crescimento e desenvolvimento do ser humano, como destinatário do volume de informações que esta tecnologia produz, de forma a apontar situações de reforço à autoconstrução pessoal e aprimoramento do tecido social.

### 1.2 Objeto geral e específico

O objetivo geral desta pesquisa é, respondendo às indagações propostas como objeto de estudo, apresentar a hipótese de aplicação do critério Em Si ôntico como verificação e validação do quântico de realidade das informações produzidas pela inteligência artificial e suas modalidades de aplicação, como reforço e não como redução ou insegurança, para o homem, como posto pela vida neste planeta.

Como objetivos específicos pretende-se discorrer sobre o que é a informação e como a informação gerada pela inteligência artificial pode ser utilizada como reforço à autoconstrução pessoal do ser humano como posto pela Vida neste planeta, tendo por base o específico e próprio critério de autopor-se do humano. Nesse passo e considerando o caráter epistêmico e interdisciplinar da Ciência Ontopsicológica e respectivo critério e, sempre considerando um contexto humanista, é necessário identificar, entre o grande volume de informações geradas pela tecnologia, aquelas que fazem lógica reversível e reforçam a identidade, utilidade e funcionalidade para o humano para poder separá-las daquelas oriundas do mecanismo fixador e repetitivo.

para descobrir novos padrões e insights de dados ou para prever valores de saída de um determinado conjunto de variáveis de entrada. Os algoritmos permitem que o aprendizado de máquina (ML) aprenda. (IBM, [s.d./b]).

<sup>4</sup> “É um programa acumulado no interior das células cerebrais que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção egoceptiva, com base a uma imagem dominante impressa durante o momento de aprendizagem da vida: a infância. Sucessivamente, o monitor renova continuamente essas imagens, por meio dos sonhos, dos estereótipos, das instituições e da cultura selecionada” (Meneghetti, 2012, p. 176).

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é produzida em base a revisão bibliográfica, pesquisa em artigos e publicações específicas da Ciência Ontopsicológica e em publicações acerca da tecnologia da inteligência artificial e tem caráter investigativo e exploratório. De acordo com Gil (2017, p. 28), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em fontes secundárias, “publicadas em livros, revistas, jornais, dissertações, teses, anais de eventos científicos”, bem como em materiais disponibilizados na internet. O autor aponta, como principal vantagem da pesquisa bibliográfica, o fato de permitir ao pesquisador um número mais amplo de fenômenos do que em pesquisas realizadas diretamente.

## 3 A INFORMAÇÃO

O universo é informacional e o ser humano acontece dentro desse universo informacional (Meneghetti, 2015).

“*Informação, Lat. in actio formo, signo*”, significa “assinalar a ação, dar estrutura à ação” (Meneghetti, 2012, p. 137). Ou seja, é a forma, o modelo, o desenho que estimulará e colocará em atividade um quântico energético, produzindo o respectivo efeito, fenômeno, comportamento etc. A informação introduz uma nova causalidade que determina efeitos precisos. Desse modo, todo real físico onde o ser humano acontece e interage é fenomenologia de uma informação que forma a realidade e se torna visível somente através das diferenças que põe. (Meneghetti, 2015).

Segundo a Ciência Ontopsicológica, o ser humano por dote de origem tem a capacidade de colher desse universo informacional todas as informações que fazem referência à sua forma de inteligência, acontecimento e contexto espaço-temporal e, com a utilização do próprio critério de autopoisição, está em condições de identificar quais informações reforçam sua identidade e lhe são úteis e funcionais no específico contexto e quais fazem somente memética, isto é, imagem<sup>5</sup> sem original ativo (Meneghetti, 2010). É o campo semântico<sup>6</sup>.

A informação ôntica é proveniente da Vida. Esta informação dá a forma e constitui o ser humano em contexto histórico neste planeta. O “Em Si Ôntico é o projeto elementar orgânico da unidade da ação homem. É o projeto orgânico elementar biológico do ser humano, mas os indivíduos são constantemente desviados deste projeto”. (Meneghetti, 2024, p. 155). A Ciência Ontopsicológica descobriu, identificou e descreveu o critério base da Vida, como formalizador do ser humano neste planeta, e através da utilização desse critério o ser humano está em condições de identificar, do universo informacional em que está inserido, quais são as informações que reforçam a sua identidade e que lhe são úteis e funcionais no específico contexto histórico. Com base no critério e atuando em nexos ontológico<sup>7</sup> é que o ser humano está em condições de identificar quais informações reforçam a própria identidade existencial e quais as informações que produzem alienação e diminuição existencial, estas últimas oriundas do mecanismo deformador do real, o monitor de deflexão.

Em substância, o conhecimento do homem é baseado em um nexo constante, do qual ele próprio é parte. Ser e conhecer tem o nexo no indivíduo, quando reflete o próprio existir: objeto e sujeito são os opostos não contraditórios em uma única relação (Meneghetti, 2015, p. 118-119).

Segundo Meneghetti (2024, p. 32), o meme “é um especular formal que se aloja em um organismo capaz de refleti-lo; se lhe dá a raiz de um programa e ele reflete múltiplo ao infinito”

5 Imagem, do Lat. “in me ago”, significa “ajo em mim. Como a forma age em mim ou em outro. O como da ação” (Meneghetti, 2012, p. 131).

6 Campo semântico é a comunicação-base que a vida usa no interno das próprias individualizações. É um transdutor informático sem deslocamento de energia. Campo é um contexto hipotético definido por três coordenadas: espaço, tempo e individualização (ou específica unidade de ação). Semântico, significa faz sinal, específica a ação e se presença (Meneghetti, 2012, p. 38).

7 Nexos Ontológico significa uma conexão com aquilo que também a vida sustenta. A Ontopsicologia descobriu a ordem de como a vida comunica, isto é, quando está dentro e quando não está (Meneghetti, 2015).

Segundo Meneghetti, o termo meme poderia derivar do francês “moi même, eu mesmo, igual por igual ou então do grego “μιμω”, imitar, imitação” (Meneghetti, 2024, p. 28). O meme, identificado e estudado Richard Brodie e Richard Dawkins entre outros, seria o correspondente tecnológico do gene. O gene é dotado de uma reprodução sexuada e, por isso, pode ser entendido como um replicante das informações biológicas, passadas de geração em geração de forma lenta. O meme não dispõe de um proceder biológico e sexuada para reprodução. Para reproduzir-se tem a necessidade de um hospedeiro, o cérebro humano e, por isso, ganha viés de vírus. “É um parasita que tem a necessidade de um organismo no qual alojar-se, do qual se transfere e opera” (Meneghetti, 2024, p. 32). É um replicante de informações fixas e sem original ativo, “um formal informacional agregado, programado. Imitação elaborada sem referência a um concreto gênico; é uma imagem com fim em si mesma. Informação que não consente a reversibilidade de coincidência” (Meneghetti, 2012, p. 162). Segundo Brodie e Dawkins “no final os memes vencedores são sempre reconduzíveis aos quatro pulsantes biológicos principais presentes no nosso cérebro: luta, fuga, nutrição e acasalamento” (Meneghetti, 2024, p. 31).

A Ciência Ontopsicológica, nesse sentido, trouxe grande contributo para a compreensão dessa temática, eis que ao descobrir o agregado cultural deformador das projeções do real à imagem, o monitor de deflexão, individuou o indutor básico dos memes no ser humano. Assim, a Ciência Ontopsicológica “possui a chave de leitura, de compreensão e de controle desse novo universo; sem esta chave é impossível controlar” (Meneghetti, 2024, p. 33).

Em uma visão material e tecnológica, como a informação se transmite de uma fonte emissora para um destinatário e por qual canal isso ocorre, é o objeto de estudo da Teoria da Informação (Meneghetti, 2015), como formulada por Claude Shannon em 1.948, no artigo “A Mathematical Theory of Communication”. Considerando o mundo da tecnologia, o esquema da comunicação pressupõe: FONTE – CODIFICADOR – CANAL – DECODIFICADOR – DESTINATÁRIO. O último elemento introduzido neste esquema foi o RUÍDO, ou seja, o elemento indicador do “quanto fica perturbada a transmissão do sinal. E, portanto, a sua conseqüente alteração” (Meneghetti, 2015. p. 109). Este ruído pode ser associado ao mecanismo deformador das projeções do real à imagem, o monitor de deflexão, como descoberto pela Ciência Ontopsicológica.

A palavra cibernética, que significa propriamente arte do piloto, foi utilizada pelo americano Wiener para designar “o estudo das comunicações e, em particular, das comunicações que exercem controle efetivo, com vistas à construção de máquinas calculadoras (C., or Control and Communication in the animal and the machine, 1947)” (Abbagnano, 2007, p. 133). Atualmente, entende-se por cibernética “todas as máquinas possíveis” e autômatos e, “oferece o esquema no qual todas as máquinas podem ser ordenadas, relacionadas e compreendidas” (Abbagnano, 2007, p. 133). Autômatos são os aparelhos e sistemas tecnológicos “capazes de realizar operações que, durante a sua execução, podem ser corrigidas, de tal modo que cumpram melhor seu objetivo” (Abbagnano, 2007, p. 133). E, esse ajuste no proceder, “chama-se retroalimentação (feedback)” (Abbagnano, 2007, p. 133).

Do que acima se demonstrou é possível evidenciar duas categorias de informações: a ôntica e vital e que gera, põe e reforça a própria identidade existencial do ser humano no aqui e agora e a memética, um vírus que se aloja e utiliza o cérebro humano para replicar-se ao infinito e que tem fim em si mesmo e, por isso, gera alienação e diminuição existencial para o ser humano.

É neste contexto que as informações e soluções produzidas e sugeridas pela inteligência artificial devem ser analisadas.

#### **4 O EM SI ÔNTICO COMO CRITÉRIO DE VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

A Ciência Ontopsicológica descobriu, identificou e descreveu o critério base da Vida, como formalizador do ser humano neste planeta e, através da utilização desse critério o ser humano está

em condições de identificar, do universo informacional em que está inserido, quais são as informações que reforçam a sua identidade e que lhe são úteis e funcionais no específico contexto histórico. Com base no critério e atuando em nexos ontológico é que o ser humano está em condições de identificar quais informações reforçam a própria identidade existencial e quais as informações que produzem alienação e diminuição existencial, estas últimas oriundas do mecanismo deformador do real, o monitor de deflexão.

Segundo Meneghetti *“il potere sul reale se otiene soltanto se si coglie il disegno tecnico que l’Essere proporziona all’interno delle esistenze”*<sup>8</sup> (Meneghetti, 1995, p. 6). E é justamente neste contexto que a Ciência Ontopsicológica toca o ponto e faz a demonstração da necessidade de refundação do conhecimento científico, eis que atualmente, quando se fala *“scientifico, in realtà comunichiamo un grande vuoto dove nessuno sa la stazione di arrivo”*<sup>9</sup> (Meneghetti, 1995, p. 6).

In realtà scienza, nel suo etimo, dovrebbe essere un sapere, una forma, una cifra, que coincide con ciò che è. Per cui proiezione e dato di realtà dovrebbero essere univoci, identici; logos ed essere dovrebbero essere la stessa cosa, ma in realtà non lo sono (Meneghetti, 1995, p. 6).

Nesse contexto, Meneghetti afirma que o que é científico é identificado como as descobertas e dados que por moral, ideologia, matemática etc. coincidem com os critérios e métodos convencionalmente ajustados e aceitos pelos cientistas e pela classe dirigente da cultura de cada tempo<sup>10</sup>. Ou seja, o assim definido conhecimento científico é feito em base a um critério<sup>11</sup> convencional, não por dado de realidade.

A natureza, todavia, procede de outra forma. “O critério de natureza é uma medida que procede por evidência, responde a uma intenção de natureza e concretiza o objeto ou campo pré-escolhido. É a intencionalidade de natureza quando e como se evidencia” (Meneghetti, 2010, p. 147). A verdade nasce de mim que vejo, mediante a leitura interna de um fato, de um acontecimento fenomenológico. É uma evidência<sup>12</sup>, a univocidade com a natureza e, como o ser humano é posto pela natureza e essa leitura informacional é feita com o próprio organísmico<sup>13</sup> e indica com precisão o campo ou o objeto intencional pré-escolhido. É a escolha, a decisão que é feita com base na intenção e na evidência.

O Em Si ôntico, como descoberto, identificado e descrito por Meneghetti, é o critério de natureza, eis que *“è identico tanto nell’interno della dinamica dell’energia della materia, quanto all’interno delle strategie dell’attività psichica dell’umano”* (Meneghetti, 1995, p. 10).

O critério de natureza, o Em Si ôntico, é identificado por quinze precisas e características: inseico; holístico-dinâmico; utilitarista-funcional; virtual; econômico-hierárquico; vencedor; alegre; criativo; espiritual ou transcendente; agende no interior de um universo semântico; mediânico entre o ser e a existência histórica; histórico; estético; volitivo-intencional; santo (Meneghetti, 2002). É através da constatação da fenomenologia destas características que é possível evidenciar a intenção de natureza em ação nas coordenadas de espaço-tempo, isto é, no contexto existencial específico de cada individuação.

É neste contexto que o Em Si ôntico se revela o critério base verificador e validador ou não das informações produzidas pela inteligência artificial. Isto é, é necessária uma inteligência humana,

8 “O poder sobre o real se obtém somente se se colhe o desenho técnico que o Ser proporciona ao interno das existências”.

9 Quando dizemos científico, na realidade comunicamos um grande vazio onde ninguém sabe o ponto de chegada”.

10 “O critério convencional é aquele usado em todas as ciências chamadas exatas (estatística, matemática, física, medicina, química, etc). Os cientistas estabelecem um critério e, uma vez definido, procede-se ao longo de toda a demonstração através da aplicação do próprio critério. A ciência define-se objetiva se responde ao critério escolhido” (Meneghetti, 2010, p. 146).

11 “Gr. κρινω, julgo; κριτηριον, norma, regra para discernir o verdadeiro do falso. Princípio ou elemento que constitui o conforme ou disforme de uma coisa, a um projeto, a uma ação etc.” (Meneghetti, 2012, p. 69).

12 “Lat. ex. vidente. O que resulta da experiência daquele que vê. Implica uma exata relação de coincidência entre o objeto aberto e o íntimo de quem vê. O Em Si do objeto e a ideia ou forma de quem olha coincidem a ponto de consentir reversibilidade entre objeto e ideia” (Meneghetti, 2012, p. 111).

13 “Conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação. Contexto psicobiológico e espiritual. Presença de Em Si ôntico no orgânico humano” (Meneghetti, 2012, p. 198).

em univocidade e em ato histórico, para analisar e escolher como estas informações geradas pela IA podem ser utilizadas de modo útil, funcional e identidade com o que é o humano. Essa tecnologia, como todas as outras, deve servir ao humano, deve ser um meio de facilitar a autopoisição e autoconstrução responsável e existencial do ser humano. Não pode ser fim em si mesma e servir apenas para reforçar o sistema e o mecanismo deformador indutor da memética. Para tanto, é necessário um ser humano em que o modo de proceder, momento a momento, seja autêntico, isto é, em univocidade por nexos ontológico.

Meneghetti ainda afirma que “para saber a distinção entre o sinal ôntico e o meme clonante deve-se aplicar os três princípios de interpretação do símbolo” (Meneghetti, 2024, p. 44). São os princípios universais que dão a possibilidade, como critério, de verificação se a informação, a imagem é um sinal inerente ao real humano. São eles: 1) natureza causal do símbolo, de modo a especificar o que é a informação, a imagem, o símbolo; 2) efetividade funcional para o sujeito, de modo a indicar para quem, para quem é o símbolo, em qual direção se move; 3) critério semântico, de forma a indicar “é real concreto ou faz somente memética, isto é, imagem sem original ativo?” (Meneghetti, 2017, p. 11).

## 5. CONCLUSÃO

O que se percebe pela observação é que a informação produzida pela inteligência artificial em certas vezes é útil e funcional ao humano, como é o caso do celular e de aplicações na medicina. Em outras, é utilizada para beneficiar apenas um segmento, como é o caso do setor farmacêutico, cosméticos etc. E há ainda as situações operadas apenas pela memética, em que a inteligência artificial é fim em si mesma, o que gera distração, alienação, inferiorização e insegurança para o humano.

Assim, a inteligência artificial, como tecnologia, produz uma grande massa de informações e dados. Essas informações e dados necessitam ser analisados e tratados por uma inteligência humana, em base ao critério base da vida, como formalizador do ser humano neste planeta e que “é idêntico tanto no interno da dinâmica da energia, da matéria, quanto no interno das estratégias da atividade psíquica do humano” (Meneghetti, 1995, p. 10) e em base aos três princípios universais que possibilitam fazer a verificação e validar a informação, a imagem, como um sinal inerente ao real humano, para diferenciá-lo do da informação mêmica e clonante decorrente do indutor básico de memes no ser humano. A Ciência Ontopsicológica é a ciência epistêmica e interdisciplinar que possui essa chave de leitura. Somente assim, a inteligência artificial poderá ser utilizada como reforço da autopoisição e autoconstrução do humano. Do contrário, se revelará como uma tecnologia inferiorizante e geradora de insegurança para o ser humano, como já assinalava Meneghetti em 1995, no Artigo *L’umano Come Garanzia Dell’umano*, publicado na Revista *Nuova Ontopsicologia*, nº 2, Ano XIII, Maggio 1995.

## REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revisada por Alfredo Bosi**; revisão de tradução e tradução de novos textos Invone Castilho Benedeti. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MENEGHETTI, A. **L’umano Come Garanzia Dell’umano**. *Nuova Ontopsicologia*, nº 2, Anno XIII, Maggio 1995. Roma: Psicologica Editrice.

MENEGHETTI, A. **Fisicidade e Ontologia: a relação crítica entre física nuclear e Ontopsicologia**. Traduzido por Ontopsicológica Editora Universitária. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **O Critério Ético do Humano**. Tradução Maria Luisa Andreola. Porto Alegre: Ontopsicologica Editrice, 2002.

MENEGHETTI, A. **Imagem e Inconsciente**. Tradução e Revisão Adriane Mendes e Gabriela Rockenbach. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Revisado e atualizado por Ontopsicológica Editora Universitária. 2. ed. rev. atual. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia e Memética**. 2. ed. – São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2024

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. Tradução Ontopsicológica Editora Universitária. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. Atualização: os princípios universais para o critério de verificação acerca de um sinal inerente ao real humano. Ontopsicológica Editora Universitária, Recanto Maestro, 2017.

MENEGHETTI, A. **Ontologia da Percepção**. Tradução Ontopsicológica Editora Universitária. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Racionalidade Ontológica**. Tradução Ontopsicológica Editora Universitária. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

IBM. **O que é inteligência artificial?** [s.d.]a. Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/topics/artificial-intelligence>. Acesso em: 13 jul. 2024.

IBM. **O que é um algoritmo de aprendizado de máquina?** [s.d.]b. Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/topics/machine-learning-algorithms>. Acesso em: 13 jul. 2024.